

escravos negros com Buenos Aires e, ainda que a idéia tenha encontrado obstáculos no Conselho Ultramarino, isto não impediria que o herói de Angola carregasse o navio que o trouxe ao Brasil em 1652 com boa quantidade de negros.

(Aliás o contrabando de negros para o Prata já era uma tradição na família de Salvador como bem o indica documentação recolhida por nós no Arquivo das Índias).

Parecem-nos particularmente interessante as observações do Autor sobre a influência do libertador de Angola na adoção da política das companhias de comércio para o Brasil de que o Pe. Antônio Vieira era paladino, através do emprêgo de capitais de cristãos-novos, objeto de viva oposição dos meios religiosos eivados de preconceitos.

Muito judiciosas são, sem dúvida, as considerações do Autor sobre a reserva de D. João IV para com Salvador em assuntos que envolvessem interesses espanhóis, causa primordial pela qual o descendente de Mem de Sá só viu realizado o seu grande sonho — a administração das capitânicas do sul, independente do govêrno-geral da Bahia — após a morte do rei (1656), durante a regência da rainha D. Luisa de Guzmán, de origem espanhola.

Os argumentos expendidos com grande autoridade sobre a revolta popular na capitania do Rio de Janeiro contra a oligarquia dos Sá — episódio quase olvidado por muitos historiadores — é uma excelente sugestão para estudos mais amplos que, à luz de novos documentos, viessem explicar melhor a psicologia dessa massa popular, tão mal compreendida e analisada em teses apressadas ou tendenciosas.

Outro farto manancial para investigações futuras, que projetem maior luz sobre essa quase desconhecida história de fins do século XVII português, deve ser o estudo do papel do Conselho Ultramarino de que participou Salvador Correia de Sá e Benevides, na década 1670-1680, dada a submissão do rei às decisões desse importante órgão administrativo. Eis porque a fundação da Colônia do Sacramento, fruto final da influência de Salvador, caracteriza perfeitamente o pensamento de quem por vários títulos tinha suas vistas voltadas para a preponderância portuguesa no Prata.

A obra oferece, portanto, interesse profundo aos estudiosos da história brasileira, não apenas pela sua notável contribuição ao conhecimento de uma época quase ignorada como de um das personalidades mais interessantes da época.

Magnífica a bibliografia.

ROZENDO SAMPAIO GARCIA

---

PEREIRA (Hipólito da Costa). — *Diário da minha viagem para Filadélfia (1798-1799)*. Prefácio de Alceu de Amoroso Lima, estudo biográfico por Múcio Leão, nota final de Oswaldo de Melo Braga. Publicações da Academia Brasileira. Coleção Afrânio Peixoto. Inédita. IV. Rio de Janeiro, 1955, 283 páginas.

A Academia Brasileira acaba de publicar, na sua coleção Afrânio Peixoto, o *Diário da viagem que Hipólito da Costa fez, em 1798-1799, aos Estados Unidos*. Este *Diário* é um dos documentos que se encontravam na biblioteca de Évora e constitui peça de importân-

cia, não apenas para a biografia do seu autor, mas para o conhecimento da História da América. O *Diário*, segundo informa Múcio Leão, permaneceu inédito durante mais de século e meio e foi Alceu de Amoroso Lima que mandou que se fizesse cópia do mesmo e que cedesse essa cópia para que a Academia a publicasse. E muito bem fez a Academia em publicá-la. Que outros documentos importantes possa ela trazer ao conhecimento dos estudiosos, tais são os nossos votos.

A viagem de Hipólito da Costa aos Estados Unidos foi determinada pelo grande ministro, o 1.º conde de Linhares, ilustre mineiro que tão importantes serviços prestou ao Brasil na fase preparatória da nossa Independência. Partiu de Lisboa, o jovem bacharel brasileiro, com a incumbência de observar e estudar a economia agrícola norte-americana, principalmente as questões que se prendiam ao cultivo do tabaco, da cana, do cânhamo e da cochinhilha, assim como também de estudar a construção de obras de hidráulica. Tão importantes foram os serviços do jovem bacharel em filosofia, que D.º Rodrigo de Sousa Coutinho nomeou-o deputado literário à Junta da Imprensa Régia. Mas foram apenas estes os resultados da missão. Infelizmente a parte prática, os resultados práticos, perderam-se, pois as sementes colhidas e remetidas por Hipólito da Costa — e que se destinavam ao Brasil — acabaram, em virtude de burocratices, apodrecendo... Mas, como diz Amoroso Lima, ao menos salvou-se o *Diário*, onde Hipólito da Costa descreve, com finura, a germinação de um grande país.

Está infelizmente para ser estudada a grande figura do diretor do *Correio Brasiliense*. Apenas começa agora a ser feito o estudo da vida e das aventuras pelas quais passou Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, bacharel em filosofia e leis pela Universidade de Coimbra. Era êle um espirito curioso e vivo, um verdadeiro representante do pensamento do século XVIII. Curiosa e viva é, também a descrição que faz do grande país que visitou, no alvorecer do século XIX. Conta êle, depois de narrada a viagem, que chegou a Filadélfia e que foi hospedar-se na *City Tavern* onde pagava, a sêco, para êle e para o criado, 15 dólares por semana. 15 dólares que representavam então, apenas... 12 cruzeiros. "O mil réis dava ágio ao dolar — observa Amoroso Lima. E' para ver o câmbio que temos andado desde o século XVIII..." Conheceu Hipólito da Costa, em Newport, um certo inglês, Stuart, que viajava, dizia, *para o bem da Filosofia*. Era homem que fôra rico e que tudo deixara, vivendo apenas das lições que dava. Mas, não lavava a camisa "senão raras vêzes e lavava-se em água suja; numa palavra: é porco por principio" (pp. 182-183). Como não achou discipulos que o seguissem, o que muito lisongeiava os americanos do norte, mudou-se...

Este *Diário* é, assim, cheio de observações interessantes. Que a Academia, como dissemos, continui a publicar outros documentos, como êste, de inestimável preço para os estudiosos.

J. CRUZ COSTA

---

BULHÕES (Augusto de). — *Ministros da Fazenda do Brasil (1808-1954)*, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1955, 274 pp.

O Sr. Augusto de Bulhões, alto funcionário da Fazenda Federal e que ainda há pouco publicava um interessante estudo sobre Leo-